

**Eixo Temático: Sistemas de Informação em Saúde.**  
**A IMPORTÂNCIA DAS REDES SENTINELAS NA VIGILÂNCIA EM  
SAÚDE E O PAPEL DO FARMACÊUTICO**

**INTRODUÇÃO:** As redes sentinelas desempenham papel fundamental no monitoramento de agravos e eventos de interesse à saúde pública. Elas funcionam como sistemas estratégicos de coleta, análise e disseminação de dados, permitindo a detecção precoce de surtos, falhas terapêuticas e reações adversas a medicamentos. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), as redes sentinelas auxiliam na tomada de decisões rápidas e baseadas em evidências, fortalecendo ações de vigilância epidemiológica, sanitária e com especial destaque, a farmacovigilância, área de atuação central do profissional farmacêutico. **OBJETIVO:** Analisar a importância das redes sentinelas para o fortalecimento da vigilância em saúde e destacar o papel do farmacêutico, no âmbito dessas redes, na prevenção de eventos adversos e promoção da segurança do paciente. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo, baseado em artigos científicos, documentos institucionais da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e publicações oficiais do Ministério da Saúde. Foram consultadas as bases de dados SciELO, PubMed, e Google Acadêmico, considerando publicações entre 2020 e 2025. Foram utilizados descritores como "Redes Sentinelas", "Vigilância em Saúde" e "Papel do Farmacêutico", que abordam a atuação das redes sentinelas e o envolvimento do farmacêutico nas ações de vigilância e segurança do paciente. **RESULTADOS:** As redes sentinelas contribuem significativamente para a segurança e a qualidade dos serviços de saúde, permitindo a identificação precoce de eventos adversos e o monitoramento de produtos sob suspeita. O Programa de Rede Sentinela da Anvisa tem se mostrado eficaz na ampliação das notificações, fortalecendo a cultura de segurança do paciente. Neste cenário, o farmacêutico desempenha papel estratégico nessas redes, participando da coleta e análise de dados sobre medicamentos e dispositivos médicos, identificando reações adversas, avaliando interações e monitorando a eficácia das terapias. Além disso, orienta a equipe multiprofissional, realiza treinamentos e promove o uso racional de medicamentos, incentivando a notificação de eventos adversos. A atuação do farmacêutico em hospitais sentinela demonstrou contribuir para reduzir erros de medicação, aprimorar protocolos clínicos e melhorar a comunicação entre setores, tornando as redes sentinelas ferramentas de vigilância eficazes e ambientes de aprendizado contínuo. **CONCLUSÃO:** As redes sentinelas representam um avanço significativo na vigilância em saúde, sendo indispensáveis para a identificação precoce de riscos e para a promoção de uma assistência segura e de qualidade. O farmacêutico, como integrante essencial dessas redes, revela-se um ator decisivo para a prevenção de eventos adversos e para o uso racional de medicamentos, consolidando sua importância nas ações de vigilância e no fortalecimento do SUS. Portanto, o investimento em capacitação desse profissional e em políticas de incentivo à notificação deve ser contínuo, garantindo o aprimoramento constante dessas redes e a proteção efetiva da saúde da população. **PALAVRAS-CHAVE:** Redes Sentinelas; Vigilância; Farmacovigilância; Sistema Único de Saúde

**REFERÊNCIAS:**

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Rede Sentinela. Brasília: ANVISA, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/rede-sentinela/rede-sentinela-1>. Acesso em: 26 out. 2025.



SANTOS, J. R. et al. Papel do farmacêutico na segurança do paciente: desafios e estratégias no uso de medicamentos de alta vigilância em hospitais. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, v. 6, n. 5, 2025. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/6385>. Acesso em: 27 out. 2025

VASCONCELOS, M. L. et al. Avaliação da metodologia Trigger Tool para detecção de eventos adversos a medicamentos em um hospital sentinela. Revista Médica de Minas Gerais, v. 34, n. 4, e-3444, 2024